

NÃO ESQUECEMOS, NÃO PERDOAMOS

HÁ 57 ANOS À SERVIÇO DA USIMINAS EM IPATINGA A REPRESSÃO MILITAR FERIU E MATOU PARA TENTAR ACABAR COM A LUTA DOS TRABALHADORES POR MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO

Companheiros/as

A cada ano lembrar do massacre que aconteceu em Ipatinga é muito importante para mostrar para as novas gerações a história que tanto a Usiminas tentou esconder dos trabalhadores.

Era 1963, no dia 07 de outubro, milhares de trabalhadores estavam em greve buscando melhores condições de trabalho dentro da Usiminas.

Lutavam também contra a perseguição e o desrespeito que sofriam todos os dias nas saídas dos turnos quando vigilantes da usina faziam revistas humilhando os trabalhadores.

Na véspera do dia 07, a vigilância novamente foi violenta e na revista arrancaram até o leite e alimentos que os trabalhadores carregavam e durante a madrugada, alojamentos onde os metalúrgicos eram amontoados foram invadidos pela vigilância privada da Usiminas e também por policiais, o que aumentou ainda mais a justa revolta dos trabalhadores.

No dia 07 a greve se fortaleceu, milhares de trabalhadores se concentravam em frente as portarias da Usiminas se mantendo firmes na luta por melhores condições de trabalho. A direção da Usiminas novamente mentiu ao dizer que estava disposta a discutir as reivindicações dos trabalhadores, quando na realidade estava junto com a repressão tentando acabar com a organização e a luta dos trabalhadores.

Foi assim que na manhã do dia 07 de outubro os policiais dispararam contra os trabalhadores, ferindo centenas e matando dezenas, inclusive um bebê que estava no colo de sua mãe que passava em frente a portaria no momento da manifestação.

Os dados oficiais falam de 8 mortos, mas foram muito mais, na época muitos trabalhadores eram trazidos de outras regiões para trabalharem na Usiminas, os familiares sem informação buscaram por seus parentes sem nunca terem conseguido informação de seu paradeiro.



Pouco tempo depois, em março de 64 um golpe militar financiado pelos patrões é imposto no Brasil, serão anos de prisões, torturas e mortes contra os que lutam: em 31 de março um golpe militar financiado pelas grandes empresas instaladas no país impôs um dos períodos mais sombrios e violentos contra a classe trabalhadora no Brasil.

NÃO DEIXAR QUE APAGUEM NOSSA MEMÓRIA E CONTINUAR A LUTAR

Vivemos num momento no Brasil em que o ainda presidente Bolsonaro, é um defensor da ditadura militar e que a cada dia de seu governo vomita seu ódio contra a classe trabalhadora.

Seu governo ao fazer de tudo para impedir o isolamento durante a pandemia, única forma de impedir o aumento do contágio pelo novo coronavírus, contribuiu para esse número cruel de mais de 140 mil mortes e quase 5 milhões de contaminados no Brasil pelo novo coronavírus.

Hoje já são mais de 40 milhões de trabalhadores desempregados no país

e todas as medidas do governo servem para aumentar as demissões, arrochar ainda mais os salários e retirar direitos.

Contra tudo isso não tem outro caminho que não seja continuar a luta:

lembrar dos nossos irmãos que foram assassinados seja pela repressão da polícia e do Exército, seja pelas péssimas condições de trabalho, contar a história de nossas lutas que os patrões sempre tentam esconder é muito importante para fortalecer a luta de agora que continua sendo em defesa dos direitos, dos salários e empregos. Uma luta em defesa da vida.



TRABALHADORES NO GRUPO USIMINAS E NAS CONTRATADAS APROVAM A PAUTA DE REIVINDICAÇÕES DA CAMPANHA SALARIAL 2020

É NO FORTALECIMENTO DA NOSSA LUTA QUE VAMOS GARANTIR DIREITOS, O DEVIDO AUMENTO SALARIAL E OS EMPREGOS

Na semana de 15 de setembro os trabalhadores no Grupo Usiminas e nas contratadas aprovaram a pauta de reivindicações da Campanha Salarial 2020, a luta é em defesa dos direitos, pela reposição das perdas, aumento salarial e em defesa dos empregos.

Enquanto os patrões lucram, os trabalhadores sofrem com o arrocho salarial, o desrespeito aos direitos e as demissões: a USIMEC já demitiu mais de 400 trabalhadores em Ipatinga, depois da decisão absurda do Judiciário de cancelar a proibição das demissões, o SINDIPA já entrou com recurso judicial no Tribunal Regional do Trabalho (TRT), mas até agora ainda não houve o julgamento. Só esperar pelas decisões do Judiciário ou pelas reuniões para discutir a nossa pauta não adianta, é no fortalecimento da luta que vamos garantir as nossas reivindicações.

Enquanto o grupo Usiminas e suas contratadas comemoram as medidas para ampliar seus lucros, os trabalhadores sofrem com a demissão e o arrocho salarial, veja:

- O salário que há tempo não tem o devido aumento, agora não dá conta nem de colocar a comida na mesa.

- Arroz a quase R\$40,00, feijão a quase de R\$10,00, gás de cozinha à R\$80,00, carne cada vez mais cara.

- E o plano de saúde? Se depender da Usiminas e de suas contratadas que têm plano de saúde a facada vem grande no salário do trabalhador.

Tudo isso mostra que é só na luta que vamos garantir as nossas reivindicações: o emprego de ninguém está garantido e se não tiver mobilização a única coisa que vai aumentar é a pressão por mais produção, além de mais adoecimento, mais arrocho nos salários e a continuidade das demissões.

Então fique atento aos Jornais do SINDIPA, continue a fazer denúncia sobre os problemas que enfrenta em seu local de trabalho e participe da luta organizada pelo Sindicato.

VAMOS FORTALECER A LUTA POR:

- ⊕ **Reposição das perdas e aumento salarial**
- ⊕ **Reintegração dos trabalhadores demitidos durante a pandemia**
- ⊕ **Manutenção e ampliação de todos os direitos que estão nos Acordos Coletivos de Trabalho**
- ⊕ **Ações de proteção à saúde dos trabalhadores para impedir o aumento da contaminação pelo novo coronavírus**
- ⊕ **Plano de saúde integral**
- ⊕ **Cesta básica**
- ⊕ **Redução da jornada sem redução salarial**

GOVERNO BOLSONARO TENTA ACABAR COM OS SERVIÇOS PÚBLICOS

É ISSO QUE SIGNIFICA SUA REFORMA ADMINISTRATIVA

A reforma administrativa do governo da morte de Bolsonaro além de tentar impor o fim dos direitos dos servidores tem por objetivo acabar com os serviços públicos que atendem diretamente a população trabalhadora.

A proposta de reforma do governo quer privatizar tudo que pode se tornar uma mercadoria para as empresas privadas, o que significa acabar de vez com o acesso dos trabalhadores e mais pobres à Saúde, Educação, Seguridade e Previdência social.

Enquanto o governo da morte de Bolsonaro abre

a porteira para a privatização dos serviços públicos, ataca direitos de quem atende diretamente a população trabalhadora e mantém os privilégios daqueles que estão na Presidência (o presidente e sua turma), no Congresso Nacional (os deputados e senadores) no Judiciário e nas Forças Armadas.

Lutar contra essa reforma administrativa é lutar pelo SUS, o sistema público de Saúde pela Previdência e Educação públicas. Lutar para garantir que os serviços públicos atendam a classe trabalhadora e seus filhos.

É NA LUTA QUE GARANTIMOS DIREITOS, É SÓ LUTANDO QUE VAMOS IMPEDIR QUE ELES ACABEM

